

O Movimento Migratório e os Professores de Matemática em Mato Grosso (1960-1980)

Bruna Camila Both¹⁵⁵

Ivete Maria Baraldi¹⁵⁶

RESUMO

No presente artigo apresentamos um recorte de nossa pesquisa de mestrado, no qual enfocamos o papel da migração para o estado de Mato Grosso e sua relação com a formação de professores de Matemática em Cuiabá, entre as décadas de 1960 a 1980. A migração em Mato Grosso, iniciada na década de 1930 intensifica-se a partir dos anos 1950/1960, e com ela, diretamente relacionada, está a vinda de professores formados em Matemática, que, até então, eram em número bastante escasso. Para tecer nossas compreensões nos valemos da metodologia da História Oral, por meio da qual produzimos fontes orais que, em conjunto com as escritas, nos possibilitam a análise que aqui apresentamos.

Introdução

Ao longo dos últimos anos cada vez mais a história da formação docente vem ganhando espaço nas pesquisas acadêmicas. Dentre as que enfocam a história da formação de professores de Matemática recebem destaque os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM)¹⁵⁷, do qual participamos. No GHOEM desenvolve-se um projeto de amplo espectro denominado *Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil*, no qual objetiva-se mapear/cartografar essa formação nas diferentes regiões brasileiras, permitindo, de modo dinâmico,

compreensões, por exemplo, por cotejamentos (sempre parciais) entre instâncias de formação, instituições formadoras, modos de atender ou subverter legislações etc, também permite que o leitor se perca, pois

¹⁵⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – IGCE – Unesp – Rio Claro – SP; bruna_both@hotmail.com.

¹⁵⁶ Docente do Departamento de Matemática – FC – Unesp – Bauru – SP; ivete.baraldi@fc.unesp.br.

¹⁵⁷ Grupo interinstitucional composto por pesquisadores de diversos estados brasileiros, que dedicam suas pesquisas a Educação Matemática.

nunca o mapeado estará configurado de forma definitiva de modo a brandamente submeter-se aos cotejamentos que talvez seu leitor quisesse realizar (GARNICA, 2013a, p.38).

Desse modo, esse mapear é contínuo, estando em permanente construção, pois sempre existirão pontos a serem conhecidos/esclarecidos nessa formação, isso porque de acordo com a lente e escala em que observamos determinado objeto de estudo é o modo com que ele se mostra, permitindo assim diferenciadas compreensões.

Ao longo desse projeto já foram desenvolvidas pesquisas em diferentes estados brasileiros, entre eles em Mato Grosso tem-se Lando (2002); em São Paulo existem os trabalhos de Baraldi (2003), Galleti (2004) e Martins-Salandim (2012); em Santa Catarina há a pesquisa de Gaertner (2004); já Goiás foi estudado por Cury (2007); no Paraná têm-se dois estudos Fillos (2008) e Toillier (2013); Tocantins é foco no trabalho de Cury (2011); Maranhão é estudado por Fernandes (2011); para o Rio Grande do Norte foi realizada a pesquisa de Morais (2012) e para a Paraíba a de Macena (2013).

Como meio de acrescentar mais uma peça a essa pesquisa apresentamos nosso estudo, que objetiva compor uma versão histórica para a formação de professores de Matemática em Cuiabá – MT, em torno das décadas de 1960 a 1980, período que circunda a criação do primeiro curso superior para formar esses docentes no estado.

Para que possamos escrever nossa versão, assim como a maior parte das pesquisas desenvolvidas no mapeamento, nos valeremos das narrativas como nosso pano de fundo. Acreditamos que por meio delas a História pode ser reconstruída, reestruturada, reorganizada, podendo-se com elas criar-se um fio condutor temporal que permite dar sentido a elementos dessa História que pareciam estar dispersos, possibilitando assim compreensões sobre motivos, desenrolares, circunstâncias e conclusões de certos acontecimentos. As narrativas são fragmentos da História, fruto de quem narra e de quem escuta, elaborada a partir das concepções atuais que o narrador possui em relação ao que relata.

Esclarecido que as narrativas são o meio por nós escolhido para compormos nossa versão histórica, cabe-nos ainda, elaborando um trabalho com perspectiva historiográfica, expormos a concepção de História que corroboramos. Consideramos que

A História é viagem que conecta e mistura tempo e espaços, que interpenetra coisas e representações, realidade e discurso, razões e sentimentos, matéria e sonho, desejo e obrigação, liberdade e determinação. (ALBUQUERQUE JR, 2007, p.30).

É fruto de escolhas, seja pelos resquícios deixados pelo passado e/ou por seleções feitas pelo pesquisador, assim sendo, depende tanto de ações e experiências do presente quanto do passado. Desse modo, a História é como

um labirinto de corredores e portas contíguas, aparentemente todas semelhantes, mas que, dependendo da porta que o sujeito escolhe para abrir, pode estar provocando um desvio, um deslizamento para um outro porvir. (ALBUQUERQUE JR, 2007, p. 73).

Desse modo, a escrita histórica sempre se apresenta lacunar, de modo a possibilitar novas pesquisas, compreensões e enfoques. A cada estudo apresentamos uma possibilidade de leitura e escrita na infinidade que se é possível, pois não conseguimos reconstruí-lo como algo inteiriço, ele sempre é uma invenção do presente apoiado em vestígios deixados pelo passado, não havendo uma História verdadeira e sim diferentes versões para serem expostas, pois se considerarmos a existência de uma História única desprezaremos seus atores, o porquê e o como ela é construída (GARNICA, 2013b).

Assim sendo, acreditamos em versões históricas que, aqui, buscamos compor por meio das narrativas. Para isso nos apoiamos em uma metodologia, a História Oral, que permite um suporte para atendermos aos nossos objetivos. Aproveitaremos nossa próxima seção para detalhá-la.

Metodologia

A metodologia da História Oral, assim como muitas outras, embora possua procedimentos comumente seguidos não se resume apenas a eles, dependendo também da fundamentação teórica e experiencial do pesquisador, assim sendo está sempre em processo, estando constantemente em análise, permitindo que se mostrem suas possibilidades e limitações, desse modo é “entremeada por reflexões, sistematizações, aproveitamentos e abandonos: uma antropofagia.” (GARNICA, 2013a, p. 35).

Ao nos valermos da História Oral buscamos um cotejamento entre variadas

fontes, sejam elas orais, escritas ou imagéticas, onde uma aparece em auxílio da outra. Sendo as narrativas, produzidas por meio de depoimentos, as disparadoras da operação historiográfica, o ponto de partida para a compreensão do que buscamos, apoiadas pelas demais fontes no momento de análise.

Para a elaboração dessas narrativas, normalmente, seguimos alguns passos. Escolhemos nossos depoentes por sua relação direta ou indireta com o tema da pesquisa, no caso do trabalho aqui apresentado tivemos como colaboradores professores e alunos das primeiras turmas de Matemática de Cuiabá. Elabora-se um roteiro com questionamentos que visam auxiliar, por meio de suas respostas, na concretização dos objetivos do estudo. Realizam-se as entrevistas e a seguir suas transcrições, momento no qual se registra de modo escrito tudo o que foi gravado em áudio durante a entrevista.

Com as transcrições feitas iniciam-se as textualizações, nas quais a entrevista pode ser reestruturada temática ou cronologicamente, são retirados alguns vícios de linguagem, mantendo-se outros, de modo que o colaborador ao lê-la possa se reconhecer falando.

Elaboradas as transcrições e textualizações, volta-se com esse material aos colaboradores que os conferem e se julgarem necessário sugerem alterações, as quais são atendidas pelo pesquisador. Assina-se, então, a carta de cessão, em que o depoente autoriza a utilização de sua narrativa.

De posse dessas cartas inicia-se a análise formal dos dados, embora acreditemos que a análise já tenha iniciado ao escolhermos o tema que iremos enfocar, é nesse momento que recebe uma maior atenção.

Ao analisar não buscamos julgar testemunhos ou colaboradores, nem checarmos as informações que conseguimos levantar, mas sim construirmos uma versão histórica a partir dos dados que produzimos, por meio das entrevistas, e dos que coletamos em pesquisa de campo.

Expostos os procedimentos que seguimos até aqui, faz-se interessante tecermos algumas considerações sobre o que nossos dados nos apontam sobre a migração e a formação dos professores de Matemática nas décadas de 1960 a 1980, foco que optamos por dar nesse artigo. O que realizaremos na próxima seção.

Algumas Considerações

A formação de professores de Matemática em nível superior teve início em Cuiabá em 1966, por meio do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, ICLC. Até o momento de instalação do ICLC o ápice da formação docente se apoiava na Escola Normal Pedro Celestino. Nessa época eram poucos os que possuíam formação superior na área, sendo que estes haviam a consolidado em outra região, isso porque, inicialmente, o governo não sentia a necessidade de formar professores, principalmente por a demanda não ser tão grande, não existiam muitas escolas e a população ainda não era muito expressiva (REINERS, 1967).

O Instituto formou uma turma em Matemática, colaram grau no ano de 1969 três alunos: Mauro Custódio, Luiz Gonzaga Coelho e Nilda Bezerra Ramos. Destes, dois se tornaram professores da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, criada em 10 de dezembro de 1970, incorporando o ICLC e a Faculdade de Direito de Cuiabá.

Nesses primeiros anos a falta de professores formados para atuarem no curso era intensa, os que tinham, em muitos casos, haviam migrado para Cuiabá, poucos eram os cuiabanos que saíam fazer uma licenciatura e retornavam a capital mato-grossense. É nesse ponto que reside o interesse desse artigo, olhar para a migração para Mato Grosso e sua relação com a formação dos professores de Matemática.

A migração para o estado que já vinha ocorrendo desde as décadas de 1930/1940 intensifica-se após a divisão do estado em 1977¹⁵⁸. Os migrantes provinham especialmente das regiões sul e sudeste do país. O que ao mesmo tempo causou transtornos ao estado permitiu que ele se consolidasse economicamente após a divisão (SIQUEIRA, 2002; MURTINHO, 2012).

Dentre os motivadores para essa intensa migração estava, no período por nós enfocado, o acesso às terras produtivas a baixos preços, sendo por vezes até doadas, bem como o incentivo por meio de programas federais e regionais que auxiliavam nessa redistribuição habitacional, como o Programa Especial de Desenvolvimento de Mato Grosso (PROMAT), Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil (POLONOROESTE), Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO),

¹⁵⁸ Os anseios pela divisão já vinham de longa data, até que em 11 de outubro de 1977 foi assinada a Lei que decretava a divisão do estado, porém Mato Grosso do Sul foi realmente instalado em primeiro de janeiro de 1979.

Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agro-Industrial (PROTERRA), entre outros (SIQUEIRA, 2002; ROCHA, 2010; CARVALHO, 2007; UFMT, 1978).

Nos governos de Pedro Pedrossian e José Fontanilhas Fragelli, fins da década de 1960 início dos anos 1970, especialmente no do primeiro, prezou-se pela qualificação profissional dos funcionários (SILVA, 1997), com isso houve uma intensa contratação de pessoas formadas para atuarem em diferentes setores do governo, as quais, em muitos casos, passaram também a ajudar na docência no ICLC e na UFMT.

Nesse período, começaram a chegar alguns professores graduados, como comentamos anteriormente. Poucos eram de Cuiabá e estavam retornando, a maioria vinha de outros lugares, como no caso de nossos colaboradores: dos nove entrevistados apenas um não se ausentou do estado para realizar ao menos parte de sua formação.

Como havia a carência desses profissionais, na década de 1970, os professores formados pela UFMT praticamente não foram aproveitados na Educação Básica; ao concluírem o curso já passavam a atuar como docentes em nível superior, restando aos municípios aumentarem suas procuras em cidades, especialmente, das regiões sul e sudeste.

Essa carência se faz presente em diversos aspectos nas narrativas de nossos depoentes, por exemplo, relatam que os primeiros cursos ofertados no ICLC foram criados em função das áreas que conseguiram professores, sendo elas Matemática, Geografia, Letras e História Natural. No entanto, nem sempre possuíam graduação no curso em que atuavam como professores, tanto que essas licenciaturas eram ofertadas inicialmente no período noturno, pois os professores tinham outra profissão durante o dia.

Nota-se que era difícil conseguir professores com formação específica nesses primeiros anos, pois onde mais havia docentes graduados era no sul e sudeste, e muitos não queriam deixar o conforto de suas regiões e migrarem para uma que estava começando, como Mato Grosso. Isso é notável ao olharmos para a turma do ICLC e início do curso de Matemática na UFMT, pois nesse período não existia professor algum formado em Matemática atuando no curso, a maior parte do corpo docente era de engenheiros (RIBEIRO, 2011). Os primeiros matemáticos da UFMT foram dois, dos três, que se formaram no Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, que passaram a atuar

na Universidade a partir de 1972/1973, mas são nos anos de 1974/1975 que realmente chegam mais docentes da área para compor o Departamento.

Os professores expunham seus anseios em trabalhar em áreas diferentes de sua formação, porém precisavam “se virar” para atender aos alunos, pois não havia outra opção.

Assim, é possível perceber que nesse período por nós enfocado, décadas de 1960 a 1980, a migração foi fundamental para que se tivesse no estado, e de modo especial em Cuiabá, nosso local de interesse, professores formados em Matemática, seja para atender a Educação Básica ou o ensino superior.

Referências

ALBUQUERQUE JR, D. M. **História: a arte de inventar o passado.** Bauru, SP: Edusc, 2007.

BARALDI, I. M. **Retraços da educação matemática na região de Bauru (SP): uma história em construção.** 2003. 241f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

CARVALHO, C. G. de. **Governadores: meio século de vida pública.** Cuiabá: Carlini e Caniato, 2007.

CURY, F. G. **Uma Narrativa sobre a formação de professores de Matemática em Goiás.** 2007. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

CURY, F. G. **Uma História da formação de professores de Matemática e das instituições formadoras do estado do Tocantins.** 2011. 255f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

FERNANDES, D. N. **Sobre a formação do professor de Matemática no Maranhão: cartas para uma cartografia possível.** 2011. 388f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

FILLOS, L. M. **A Educação Matemática em Iriti (PR): memórias e histórias.** 2008. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GAERTNER, R.A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau. 2004. 249f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

GALETTI, I. Educação Matemática e Nova Alta Paulista: orientação para tecer paisagens. 2004. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

GARNICA, A. V. M. Cartografias contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. *Alexandria* - Revista de Educação em Ciências e Tecnologia. Florianópolis, v. 6, n.1, p. 35 – 60, 2013a.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M.de C. e ARAÚJO, J. de L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 87-109, 2013b.

LANDO, J. C. O ensino de matemática em Sinop nos anos de 1973 a 1979: umahistória oral temática. 2002. 168f. Monografia (Especialização em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2002.

MACENA, M. M. Sobre Formação e prática de professores de matemática: estudo a partir de relatos de professores, década de 1960, João Pessoa (PB). 2013. 369f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

MARTINS-SALANDIM, M. E. A interiorização dos cursos de matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960. 2012. 379f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

MORAIS, M. B. Peças de uma história: formação de professores de matemática na região de Mossoró (RN). 2012. 300f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

MURTINHO, M. N. Os Períodos pré e pós-divisão na história econômica mato-grossense (1970-2000). *Revista Científica da AJES*. Juína, MT, v.3, n.6, p.1-20, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20120212172832.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2014.

REINERS, J. J. Universidade Federal para Mato Grosso. Cuiabá: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mato Grosso, 1967.

RIBEIRO, I. F. **Primeiro esboço da história do curso de matemática do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC)**. 2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

ROCHA, S. A. da. **Formação de professores em Mato Grosso**: trajetória de três décadas (1977-2007). Cuiabá: EdUFMT, 2010.

SILVA, C. A. C. A Formação do professor mato-grossense – considerações históricas preliminares. **Coletâneas do Nosso Tempo**. Rondonópolis, n.1, p. 114-125, 1997.

SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso**: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SIQUEIRA, E. M.; DOURADO, N. S.; RIBEIRO, R. S. (Orgs.). **Universidade Federal de Mato Grosso: 40 anos de História (1970-2010)**. Dados Eletrônicos. Cuiabá: EdUFMT, 2011. CD-ROM.

TOILLIER, J. S. **A Formação do professor (de matemática) em terras paranaenses inundadas**. 2013. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. **UFMT' 78**. Cuiabá: UFMT, 1978.